



*"Ser policial e cientista,
ao mesmo tempo, é desafiador".*

3º SGT Josivane Campos, 38 anos,
Doutora em Letras pela UFPA.

Entrevista

Missão doutoramento: a jornada acadêmica da mais nova Doutora em Letras (UFPA), a sargento Josivane Campos.

Taiane Figueredo

Nascida na ilha de Cotijuba, em Belém, a 3º sargento Josivane do Carmo Campos, 38 anos, faz parte do seleto grupo de cinco policiais militares da PMPA em serviço ativo que alcançaram a pós-graduação em nível de Doutorado. O tão sonhado título de Doutora em Letras, pela Universidade Federal do Pará, não foi alcançado do dia para a noite. Além das obrigações acadêmicas, que envolviam pesquisa de campo, produção de trabalhos e viagens, ela se manteve firme nos compromissos com a Corporação, chegando a fazer parte da Companhia Independente de Operações Especiais (Cioe), agora, Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope). Nesta entrevista, a Doutora Josivane, com dois filhos e mais de 13 anos de Polícia Militar, compartilha um pouco sobre seu processo acadêmico, sua trajetória na PMPA e a relação com a família, que considera sua principal fonte de incentivo.

Onde e como foi a sua infância?

Nasci em Cotijuba, mas logo nos primeiros anos de vida meus pais se mudaram para Icoaraci. Lá, moramos em palafita, às margens da Baía de Santo Antônio, na Rua Siqueira Mendes, próximo à Biblioteca Pública Municipal de Icoaraci. Depois, mudamos para a Travessa Douglas Cohen, no bairro Agulha, também em Icoaraci, uma área de baixada. Em 1991, com a invasão de terras na Ilha de Outeiro, meus pais conseguiram um terreno, onde começaram a construir uma casa de madeira, e para lá nos mudamos em setembro do mesmo ano. Todo o restante da minha infância, adolescência e juventude se deram em Outeiro, onde permaneço morando.

Tive uma infância simples, sem muitos brinquedos, e nenhuma tecnologia, exceto de uma TV adquirida pelos meus pais lá pelos meus 12 anos. Meus pais nos ensinaram mais sobre SER do que TER. Aprendemos mais sobre amor a Deus e ao próximo, respeito, lealdade, humildade, a busca por nos tornarmos pessoas de boa índole, de bom nome na sociedade. O que viemos a ter a mais, materialmente, são frutos de todos os valores aprendidos em família.

Como chegou à Polícia Militar?

Ingressei na Corporação em 4 de junho de 2008. Minha motivação inicial foi puramente financeira, a fim de custear os meus estudos, já que, com a conclusão das duas graduações

(Língua Portuguesa e Língua Inglesa), encerrou-se o meu vínculo como Bolsista de Iniciação Científica. Portanto, fiquei sem qualquer auxílio financeiro, voltando a depender dos meus pais. No ano de 2007, logo após a conclusão da Graduação em Língua Inglesa, fui aprovada na seleção ao Curso de Pós-Graduação em Letras, em nível de Mestrado, na Universidade Federal do Pará. Precisava encontrar outra forma de captação de recursos para investir na pós-graduação. Por isto, realizei o concurso para professor efetivo da Secretaria de Educação do Estado (Seduc), e o concurso para admissão ao Curso de Formação de Soldados da PMPA (CFSD/PM). Fui aprovada e classificada em ambos os concursos. Porém, ambos deixaram de convocar os aprovados naquele ano.

Ansiosa e ao mesmo tempo angustiada, falei pra Deus que eu iria para o primeiro cargo em que fosse chamada. E deixei nas mãos Dele. Enquanto isso, iniciei o período letivo do Curso de Mestrado, e segui com a ajuda dos meus pais. No primeiro semestre de 2008, publicou a convocação para o CFSD. Então, em 4 de junho, apresentei-me às fileiras da Corporação no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP) (Curiosidade: sem muita noção de vida militar, apresentei-me de saia, enquanto todos os demais convocados estavam devidamente trajando calças jeans. Perdi a primeira corridinha mixuruca do Pelotão (risos). Para frequentar o CFSD, precisei trancar a matrícula no Curso de Mestrado, no segundo semestre de 2008.

Retornei no semestre seguinte para continuar a pós-graduação, já formada Soldado PM. Minhas expectativas, puramente financeiras, eram que eu serviria à PMPA por, no máximo, cinco anos. Que neste período, eu conseguiria investimento suficiente para os meus estudos, faria um novo concurso para cargos de nível superior, e pediria o licenciamento das fileiras da PMPA. Em agosto de 2010, publicou em Diário Oficial e recebi em casa os documentos de informação e solicitação de apresentação para assumir o cargo de professor na Seduc. Aí o coração tremeu!!! Eu precisava agora decidir entre as duas carreiras. Pensei bastante, e lembrei o que havia dito a Deus: iria para onde me chamassem primeiro. Assim, segui o desejo de continuar na Corporação e prosseguir também a carreira acadêmica, paralelamente.

Muitos me diziam que seria difícil, pois muitos comandantes e chefes ainda teriam a mentalidade antiga de impedir policiais de estudar, já que “poderiam trazer prejuízos às escalas de serviço”. Mesmo assim, coloquei a fé em Deus, e pedi forças para continuar seguindo as duas carreiras. Para a minha alegria, fui abençoada com Comandantes e Chefes que me deram todo o apoio necessário para que eu frequentasse as aulas dos cursos realizados ao longo da carreira policial militar.

E sobre a experiência do treinamento na formação policial militar inicial?

Como eu disse, eu não tinha muita noção de vida militar, realizei o concurso motivada pela necessidade financeira. No CFSD, tudo era novidade. Mas, com muita força de vontade, fui aprendendo e me adaptando à nova realidade.

Nosso período de curso foi em tempo integral. Logo, tornava-se muito cansativo. No entanto, aquela rotina pesada tornava-se cada dia mais cativante e desafiadora. Os novos aprendizados eram totalmente diferentes da minha realidade acadêmica como estudante da linguagem. Passei a aprender sobre as mais diferentes áreas do Direito e a tudo o que se relacionava à vida na caserna. Tudo me despertava mais interesse e suscitava a vontade de aprender mais. Como

boa amante dos estudos, não me intimidei com a imensa grade curricular e me entreguei totalmente à formação. Aprendi a ser policial militar!



Fonte: Acervo pessoal da entrevistada, 2020.

Quais funções desempenhou na corporação?

Desempenhei as funções de auxiliar das 1ª, 2ª e 3ª Seções do 20º Batalhão de Polícia Militar (20º BPM/CPC), de 2008 a 2011; Auxiliar da Seção de Cadastro e Movimentação de Praças da Diretoria de Pessoal (DP/QCG), de 2011 a 2013; Auxiliar da 1ª Seção da Companhia Independente de Operações Especiais (CIOE/CME), de 2013 a 2014; Auxiliar da 1ª Seção do Comando de Missões Especiais (CME), em 2014; Secretária do primeiro Chefe do Departamento-Geral de Operações (DGO), de 2014 a 2015 (sou da primeira equipe de secretárias, quando o DGO foi criado em 2014); Secretária do Chefe do

“ A motivação inicial, que era estritamente financeira, transformou-se em amor e dedicação à carreira policial militar, proporcionando-me muito mais que apoio financeiro para investir nos estudos. ”

Retornei à CIOE em 2017, e novamente assumi a função de Auxiliar da 1ª Seção. Em 2020, retornei ao EMG como auxiliar da PM7. Depois, passei a fazer parte da PM2, mas com a missão específica de contribuir para o avanço do Núcleo de Pesquisa da PMPA.

Quais foram seus primeiros passos no mundo acadêmico?

Quando concluí o ensino médio, pensei em cursar odontologia. Porém, eu queria aprender a falar a língua inglesa. Então, optei pelo curso de Letras, ainda em formato de dupla habilitação. Gostei muito do curso e me identifiquei mais com a área da linguística, na qual fui bolsista de iniciação científica por três anos. Concluídas as duas graduações, ingressei no Curso de Mestrado em Letras, no ano de 2007. Após a conclusão do Curso em 2010, interrompi a carreira acadêmica, pois não havia a oferta do nível de doutorado na UFPA naquela época. Por estar em período probatório ainda na PM, não poderia sair para cursar em outra Universidade, fora do estado. Em 2013, quando soube da implantação do curso de doutorado na UFPA, voltei à expectativa de retomar a carreira acadêmica. Assim, retomei os estudos na mesma linha de pesquisa, produzi o projeto e me submeti à seleção no ano de 2015, alcançando a aprovação logo na primeira tentativa.

O desejo de alcançar todos os níveis acadêmicos nunca deixou de existir. É uma questão de honra alcançar os mais altos degraus de uma carreira cheia de obstáculos, mas que, ao final, enche de orgulho e abre muitas portas. É muito gratificante ver o orgulho dos meus pais, dos meus irmãos, dos meus amigos, dos irmãos de farda. Saber que, de alguma forma, outras pessoas também se sentem motivadas a continuar ou retomar os estudos. Eu também sempre tive vontade de ministrar aulas nos cursos de formação e fazer parte do corpo docente da

Polícia Militar. Continuei buscando os conhecimentos necessários especificamente voltados a esse objetivo. Em 2018, então, comecei a ministrar aulas aos pelotões do primeiro Curso de Formação de Praças (CFP), exatamente na data em que completei dez anos na PMPA.

O que motivou você e quais eram as suas expectativas?

Minha principal fonte de incentivo aos estudos, primeiramente, foram os meus pais. Eles sempre me incentivaram a estudar, para que eu alcançasse um futuro melhor e tivesse menos dificuldades que eles tiveram para sustentar nossa família.

“ Com a chegada dos meus filhos, eles também passaram a ser uma fonte de incentivo para continuar nessa busca de futuro melhor; para que pudessem ter um pouco mais de conforto e menos dificuldades que eu tive para alcançar êxito na vida pessoal e profissional. Todos os dias eu penso neles e recarrego as minhas energias para continuar na luta. ”

Como foi frequentar a universidade enquanto policial militar? Seus colegas da turma sabiam da sua profissão?

Meus colegas de turma sabiam da minha profissão, pois cheguei a frequentar aula do mestrado e do doutorado fardada, logo após o expediente. As dificuldades se deram mais no âmbito dos ocasionais debates sobre política partidária,

já que essa esfera é bem latente no ambiente universitário em que a militância de esquerda, por vezes, predomina em sala de aula.

Com as últimas eleições presidenciais, senti um peso muito maior justamente por ser policial militar, logo, representante do Estado. Mas preferi sempre me abster de discussões políticas e evitar embates que pudessem me trazer mais problemas do que a minha condição diferenciada já me trazia. Ouvia e lia, calada, as muitas indiretas e críticas ao militarismo, e sempre procurava me comportar mais como cientista, que era exatamente o que eu era ali.

Maior receio ainda senti quando fui cursar o doutorado-sanduíche na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Eu tinha medo de descobrirem que eu era policial militar. Não fiz amizade com outra pessoa além do meu coorientador, da esposa dele, e das três pessoas da casa onde eu morava. Desativei redes sociais e até mudei a cor dos cabelos (risos).

Ser policial e cientista ao mesmo tempo, é desafiador!

Alguma experiência relevante durante os cursos acadêmicos?

Considero muito relevantes as experiências vividas durante meus cursos acadêmicos como membro das comissões organizadoras de grandes eventos, como os realizados pelo Projeto IFNOPAP (O Imaginário das Formas Narrativas Oraís Populares da Amazônia Paraense), da área de Literatura, e pelo nosso grupo de pesquisa Vozes da Amazônia, da área de Linguística. Foi muito bom aprender a organizar e realizar eventos junto à sociedade e à comunidade escolar em vários municípios paraenses.

Também tive a experiência de ser orientadora de bolsistas de iniciação científica durante três dos cinco anos do doutoramento. Esta atividade proporcionou maiores avanços enquanto pesquisadora, não somente pelos achados que resultam em grandes avanços para a ciência, mas também por estar contribuindo e plantando sementes na carreira acadêmica de jovens estudantes, quiçá, futuros doutores.

Qual a sua temática de pesquisa? Seu estudo se aplica à Polícia Militar do Pará?

Minha temática de pesquisa está inserida no campo da Sociofonética, um campo de estudo que vem crescendo nas últimas décadas por criar uma interface entre Sociolinguística e Fonética Acústica, buscando analisar as relações entre as variações linguísticas e fatores sociais de uma determinada comunidade de fala, que podem ratificar ou refutar as percepções do pesquisador por meio do estudo das características físicas do som. Como objeto de estudo, selecionamos as vogais médias pretônicas /e/ e /o/ do português falado na área urbana da Cidade de Cametá/PA.

Especificamente falando do meu objeto de pesquisa, o estudo não se aplica diretamente à Polícia Militar, pois não está concentrado nas temáticas voltadas às Ciências Policiais ou afetas à segurança pública. No entanto, os meus conhecimentos em torno da língua portuguesa – advindos de outras áreas como a Morfologia, Sintaxe, Semântica, Pragmática, Ensino-Aprendizagem – são regularmente aplicados nas ati-

vidades voltadas ao serviço policial militar, principalmente quando me encontro envolvida nas Comissões nomeadas para assuntos específicos da Administração Pública da Polícia Militar, como a elaboração do Manual de Redação Oficial da PMPA e dos Anuário 2019-2020 e 2021, bem como a atividade de docente nos nossos cursos de formação e atualização profissional.

A especialização acadêmica trouxe algum benefício ou prejuízo para o exercício da profissão PM?

Considero que a especialização acadêmica só tem me trazido benefícios para o exercício da profissão policial militar. Até hoje, tenho colhido bons frutos de toda essa trajetória paralela e interdependente. Nos últimos dois anos, especialmente, tenho recebido o reconhecimento por parte do Alto Comando da Corporação, até mesmo de forma pública, como foi no Dia Internacional da Mulher, em que fui escolhida para representar a todas as mulheres da PMPA em ato solene e emocionante com a presença da Banda de Música e a transmissão ao vivo pelas redes sociais institucionais. Foi uma grande honra saber que minha trajetória como mulher, mãe, filha, doutora e policial militar pode ser tomada como exemplo para que outras mulheres se estimulem a buscar crescimento profissional enquanto policiais militares, sem abdicar do aperfeiçoamento acadêmico.

A realização do trabalho policial com seriedade, responsabilidade, lealdade e dedicação me proporcionou as condecorações com as medalhas Barros e Arouck, Bons Serviços, Tiradentes e Láurea do Mérito Pessoal num espaço de tempo de 11 anos. Além dos elogios publicados e certificação de Destaque Administrativo.

Portanto, não posso falar em quaisquer prejuízos relacionados à especialização acadêmica na PMPA.

De que forma sua família, chefe e colegas te apoiaram durante o curso?

Da PMPA, pude contar com o apoio de Comandantes, Chefes e auxiliares de seção sempre que precisei ajustar as atividades acadêmicas às atividades militares. Principalmente, quando precisei deslocar para a cidade Cametá para a realização da pesquisa de campo.

Além disso, pude contar com a autorização para a Licença Especial total de seis meses para cursar o doutorado-sanduíche na UFRJ, tão logo tive a aprovação da Bolsa SWP pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Na Universidade, como já dito, tive algumas dificuldades por ser policial militar. No entanto, houve sim quem eu pudesse contar. Poucos, mas sinceros e prontos a colaborar para o bom andamento das minhas atividades.

Minha família foi o meu porto seguro nessa longa jornada. Na rotina pesada de todos os dias, eram meus pais e meus sogros quem sempre cuidavam dos meus filhos para que eu pudesse ter mais tranquilidade de passar o dia todo fora de casa me dividindo entre treinamento físico, expediente, pesquisa, produção de trabalhos, viagens para eventos acadêmicos, os seis meses no Rio de Janeiro, as aulas presenciais na UFPA, e tudo mais que fosse necessário para a realização do curso e para o serviço policial militar. Meus irmãos e cunhados também sempre estiveram no apoio para todas as minhas necessidades diárias.

O aperfeiçoamento acadêmico é bem-visto na Corporação? Você nota reflexos positivos ou negativos decorrentes do aprimoramento?

Acredito que o aperfeiçoamento acadêmico tem sido bem visto na Corporação, pois é claramente perceptível que as turmas que ingressam nos cursos de formação de praças e de oficiais já vêm, em sua maioria, com alunos possuidores de cursos de graduação e, até mesmo, pós-graduação.

Os profissionais que já trazem na bagagem esse diferencial têm sido bem aproveitados nas atividades mais específicas e estratégicas da administração policial militar da Corporação.

Como reflexos positivos [do aperfeiçoamento acadêmico dentro da PM], podemos citar, por exemplo, a presença de policiais especialistas em Direito atuando na Consultoria Jurídica, Corregedoria e na 1ª Seção do Estado-Maior Geral. Não é diferente nas outras seções e departamentos, em que é possível encontrar no efetivo policiais graduados, especialistas e mestres em Administração, Matemática, Contabilidade, Biblioteconomia, Economia, Estatística, Comunicação Social, Jornalismo, Telecomunicações, entre outros. Todos esses policiais têm uma participação importantíssima para o alcance da excelência na prestação de serviço para os militares e para a sociedade. Como forma de incentivo e reconhecimento à busca de aperfeiçoamento acadêmico, inclusive, as novas leis de promoção de praças e de oficiais passaram a pontuar as titulações acadêmicas para a promoção por merecimento.

O aperfeiçoamento acadêmico teve algum impacto na sua família?

Destaco dois dos maiores impactos que o aperfeiçoamento acadêmico trouxe para a minha família. Primeiro, no que diz respeito ao sentimento da família: a alegria e satisfação em me ver vencer na carreira acadêmica depois de tantas dificuldades enfrentadas por nós, desde muito cedo, com poucos recursos financeiros, precariedade do transporte público para deslocamentos longos e em horários extremos (saindo bem cedo e retornando tarde da noite), pouco investimento em materiais de aula etc. Mesmo assim, consegui ser aprovada em dois



Fotografia de Marcelo Ronald, 2021.

concursos e hoje posso contribuir para o bem-estar da minha família. Vencidas essas etapas, meus filhos, hoje, podem contar com minha presença em casa com mais frequência.

A flexibilidade de horários da qual disponho, dadas as peculiaridades das minhas atuais atribuições, permitem-me dedicar mais atenção a eles, podendo acompanhar mais de perto o crescimento pessoal e educacional deles. Ver meus filhos felizes com a minha presença é mais que um excelente efeito do meu aprimoramento acadêmico.

Segundo, no que diz respeito às conquistas materiais, pude construir um patrimônio que me possibilita oferecer à minha família melhores condições de vida, investir mais na educação dos meus filhos e oferecer a eles uma vida mais confortável.

O que faz a diferença entre o policial acadêmico e aquele que não buscou a universidade?

A grande diferença entre o policial acadêmico e o que não buscou a universidade pode ser percebida no dia a dia pela forma como conduz suas missões ou durante algumas horas de conversa.

O policial acadêmico procura pautar sua conduta em conhecimentos válidos e comprovados cientificamente. Não se deixa levar por argumentos com base no empirismo. Tem maior poder de argumentação e persuasão, e busca pautar suas ações sempre com a maior legalidade possível, estando cientes de suas responsabilidades e das consequências advindas de qualquer desvio de conduta. Pode elevar o nível de conversa a um patamar altíssimo e tende a compartilhar novas ideias e aperfeiçoar outras, contribuindo até mesmo para o crescimento intelectual dos colegas.

Policiais que não buscam o conhecimento acadêmico tendem a se fechar nas suas vivências particulares enquanto policiais militares, sem se preocupar em refletir, racionalizar ou relacionar essas experiências aos conheci-

mentos de outras áreas. Por conseguinte, tendem a um menor poder de argumentação, de persuasão, sendo pouco influentes em suas redes de relações interpessoais. A conversa restringe-se, muitas vezes, a assuntos corriqueiros como carros, futebol, problemas pessoais e outros, não havendo tanta evolução no processo de troca de conhecimentos profissionais.

Como seus colegas de serviço avaliam o aperfeiçoamento acadêmico?

A maioria dos meus colegas avalia positivamente. Tanto que quase todos com quem convivo já são graduados, pós-graduados ou estão cursando uma faculdade. Pouquíssimos são os ainda não buscaram cursos de nível superior, mas eles se sentem incentivados a essa busca de conhecimentos.

Já influenciou algum colega a investir no desenvolvimento acadêmico? Que sentimentos isso desperta?

Sim, muitos. Sempre que conto um pouco da minha história, com as dificuldades que enfrentei e onde cheguei, consigo despertar o interesse de colegas que estavam desanimados durante a realização de algum curso. Ou desperto o interesse de procurar uma faculdade para cursar.

Saber que alguém está se espelhando em você desperta mais ainda a vontade de continuar seguindo o mundo acadêmico; serve como impulso para jamais desistir dos meus objetivos.

Em tempos remotos, o perfil ideal de policial militar estava ligado, sobretudo, à rusticidade. Qual você acredita ser o novo perfil?

Considerando o conceito de rusticidade aplicado à vivência militar, com o sentido de firmeza, resistência e aptidão ao enfrentamento das mais difíceis situações, acredito plenamente que essa rusticidade deve continuar fazendo parte das características de um bom policial militar. No entanto, o novo perfil deve também contar com o aperfeiçoamento intelectual em nível acadêmico-científico, uma vez que a busca

“ O [policial acadêmico] pode elevar o nível de conversa a um patamar altíssimo e tende-se a compartilhar novas ideias e aperfeiçoar outras, contribuindo até mesmo para o crescimento intelectual dos colegas. ”

contínua do conhecimento pode trazer muitos benefícios tanto para o policial quanto para a organização, permitindo a criação, implementação e aperfeiçoamento de estratégias que contribuirão para o alcance da missão da nossa bicentenária Corporação de Fontoura. Avante, PMPA!!!

Houve alguém que tenha contribuído de forma especial no processo do doutorado?

Agradeço a minha família: meus filhos, Rômulo e Adriel; meus pais Osvaldo e Dulcineia; meus sogros, Antônio e Marlene; meus irmãos, Joseni e Josivaldo; meus cunhados, Lilian, James, Roseane e Abmael. Todos incansáveis em me apoiar diariamente.

Agradeço a minha Orientadora, Dra. Regina Cruz, que me conduziu desde a Iniciação Científica até o Doutorado, sempre acreditando muito no meu potencial e onde eu poderia chegar.

Eu não poderia deixar de agradecer ao Coronel Mascarenhas (à época, MAJ PM), Comandante da 11ª Zona de Policiamento/ 20º BPM, por toda a compreensão e apoio durante a realização do curso de mestrado.

Do período de doutoramento, agradeço imensamente ao Coronel Saraiva, Comandante do CME, em 2013, quando comecei a me preparar para participar da seleção ao Curso de Doutorado; depois, como Chefe do Estado-Maior Geral, de 2015 a 2017, pelo constante incentivo para que eu continuasse buscando esse título.

Agradeço também aos comandantes da então CIOE, no período de 2017 a 2020, Major Anilson (hoje, Tenente-Coronel), Major Mário e Major Aires, que compreenderam a importância da minha jornada acadêmica, paralelamente à minha atuação nos serviços administrativos e operacionais.

Agradeço ao Coronel Dilson Júnior, atual Comandante-Geral da PMPA; ao Coronel Ronald, Chefe do Estado-Maior Geral; ao Coronel Bittencourt, Assessor Técnico e Coordenador do Núcleo de Pesquisa, pela compreensão e apoio durante a fase de conclusão do doutorado. Obrigada por toda a confiança que têm depositado no meu trabalho, pelo reconhecimento de todos os benefícios que a minha formação intelectual pode trazer ao bom andamento do serviço policial militar e à excelência da administração pública no âmbito da PMPA e para a sociedade.

“ Agradeço, de coração, aos meus amigos e aos irmãos de fardas por toda a força, palavras de incentivo, compartilhamento das missões, reconhecimento e amizade que a mim dispensaram. ”

Por fim, agradeço, de coração, aos meus amigos e aos irmãos de farda por toda a força, palavras de incentivo, compartilhamento

das missões, reconhecimento e amizade que a mim dispensaram. Deixo de citar os nomes para que não seja injusta com nenhum. Porém, saibam que sou eternamente grata a cada um.

Chego, hoje, aos 13 anos de efetivo serviço na PMPA me sentindo realizada em muitos sonhos e alcançados muitos dos meus objetivos pessoais e profissionais. ■